

A palavra de instrução no combate à COVID-19, em campanha de prevenção do governo federal: um olhar do ponto de vista da filosofia do círculo bakhtiniano.

Antonio Flávio Ferreira de Oliveira¹

Resumo: Neste trabalho, discutiu-se a respeito da palavra de instrução no combate à Covid-19. Para tanto, objetivou-se investigar o modo de construção e de funcionamento da palavra, principalmente como esta opera nos anúncios publicitários do Ministério da Saúde, produzidos por gente famosa, como lutador, apresentador de televisão, jogador de futebol e médico, para alertar a população na luta contra o Coronavírus. Teoricamente, foi mobilizada a filosofia do Círculo de Bakhtin, mais precisamente Bakhtin (2010, 2011, 2015), Volochínov (2013 [1929]) e Volóchinov (2017 [1929]). Metodologicamente, a pesquisa é de cunho qualitativo-interpretativista e o corpus consta de quatro (04) anúncios publicitários da campanha CORONAVÍRUS (COVID-19): JUNTOS SOMOS MAIS FORTES. Como resultado, constatou-se que a palavra de instrução foi construída (e funciona) para constituir um modo de ser-agir-criar do ser humano, especialmente no que concerne ao modo como os sujeitos concebem, representam e discursivizam as realidades do mundo, a partir de pontos de vista ideológicos das esferas da atividade humana.

Palavras-chave: Palavra de instrução, Filosofia do Círculo de Bakhtin, Combate à Covid-19, Campanhas publicitárias.

Considerações iniciais

Neste trabalho, verificamos a construção e o funcionamento da palavra de instrução no combate à Covid-19. Mais precisamente, investigamos como essa palavra opera em anúncios

¹ *Doutor em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba. Professor do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba.*

de uma campanha feita pelo Governo Federal, na qual foram usados nomes de pessoas famosas, como por exemplo, de lutador, apresentador de televisão, jogador de futebol, entre outros, para formar uma opinião na população brasileira. O foco dessa campanha é, a partir da função de cada um dos sujeitos profissionais, chamar a atenção das pessoas para fortalecer a luta contra o Coronavírus, de modo que as pessoas se conscientizem e façam a sua parte diante dessa crise pandêmica.

O termo que usamos como palavra de instrução está relacionado com a especificidade discursiva que se origina de cada campo ideológico a que pertencem os sujeitos protagonistas dos anúncios. Assim, ao instruir a respeito do combate ao Coronavírus, esses sujeitos usam a palavra para informar e dar instrução de como as pessoas podem e devem se proteger, colocando na palavra de instrução o tom valorativo de modos de combate a partir da experiência de cada uma de suas áreas de atuação.

Para tanto, o objetivo deste artigo cumpre investigar o modo de construção e o modo de funcionamento da palavra de instrução, principalmente em como essa palavra opera nos anúncios publicitários do Ministério da Saúde, ao alertar a população para a luta contra o coronavírus.

No intuito de alcançar essa finalidade investigativa, formulamos o questionamento que indaga: como se constrói e como funciona a palavra de instrução em anúncios publicitários da campanha do Ministério da Saúde no combate à Covid-19? Nesse sentido, o objetivo e a pergunta de pesquisa nos orientam a verificar o *modus operandi* da palavra de instrução pela ótica dos estudos da filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, especialmente por Volochínov (2013), Volóchinov (2017), Bakhtin (2010, 2011 e 2015).

Metodologicamente, este estudo é orientado pelos princípios da pesquisa qualitativo-interpretativista, visto que procurou explicar os fatos discursivos a partir do olhar teórico da filosofia do Círculo de Bakhtin. O *corpus* é constituído por quatro (04) anúncios publicitários que foram usados em uma campanha do Ministério da Saúde, intitulada *Juntos somos mais fortes*, que teve início no dia 14 de março de 2020.

O objetivo dessa campanha era, através do apelo de pessoas famosas, como lutador, apresentador, jogador de futebol, médico etc., informar para prevenir a população do contágio com o coronavírus, por meio da divulgação de medidas de prevenção.

Dito isso, informamos que este artigo, além desta introdução, está distribuído em uma seção de fundamentação teórica, na qual discutimos conceitos da filosofia do Círculo de Bakhtin. Uma seção de análise em que verificamos os fatos discursivos pelo olhar do arcabouço teórico escolhido. E, por fim, as considerações finais, seção em que apresentamos o resultado da pesquisa, bem como respondemos à pergunta formulada para o desenvolvimento do estudo.

A palavra no olhar da filosofia do Círculo de Bakhtin

A palavra constitui o modo de ser-agir-criar do ser humano, sobretudo no que diz respeito a como os sujeitos sociais concebem, representam e discursivizam as realidades do mundo. Ainda que todas as pessoas vivam no mesmo mundo físico, as maneiras de compreendê-lo dependem, principalmente, das consciências adquiridas em um processo contínuo, constituído a partir da influência das valorações dos pontos de vista ideológicos das esferas da atividade humana.

Esta é uma das razões maiores para que o pensamento humano seja formado não pelo entendimento monológico instaurado apenas pela capacidade intelectual humana, mas pela diversidade ancorada na história, na ideologia, na axiologia, na cultura, na capacidade econômica, e em tudo o que as pessoas constroem e vivem.

No olhar de Volochínov (2013 [1926]), essa palavra aponta para o modo-estilo de vida que o ser humano tem de não apenas expressar o seu pensamento, mas também de, nas interações e nas interlocuções diárias, (re)criar pontos de vista, concordar, discordar, aconselhar, instruir, indicar modos de fazer, ser e viver. Assim, ao pensar o conceito de

palavra, o autor percebeu sua vinculação com os elementos exteriores à língua, bem como sua relação de sentido com as situações extraverbais da vida.

Em se tratando da influência dos aspectos que estão do lado de fora da estrutura da língua, Volochínov (2013 [1926]) chama a atenção para o fato de que esses representam as forças sociais que dão movimento à palavra, revestindo-a de significados que são renovados cada vez em que esta é usada por indivíduos agindo na sociedade.

Desse modo, podemos asseverar que a conexão da palavra com a vida constrói, no sistema da língua, um diálogo constante que é determinado pela influência do lugar social, do tempo, do peso hierárquico entre os interlocutores, do propósito e da necessidade da comunicação, do tom da fala, dentre outros.

Em linhas gerais, seguindo a tônica desse pensamento, cabe dizer que é através da palavra que o mundo se fez, se faz e se refaz em um movimento incessante, de modo que a noção de mundo nunca chegue a um acabamento terminante, mas que se refaça enquanto viva a palavra na vida.

É importante salientar que, como disse Ponzio (2010), ao comentar o pensamento de Bakhtin (2010), a palavra representa a ação humana e isso está diretamente associado com a construção/noção de ato como um passo, aspecto de responsabilidade que, ao sujeito, dá a condição para assumir a palavra em direção/relação ao outro.

Dessa maneira, ainda na ótica do autor, o ato simboliza a possibilidade de realização do discurso, especialmente o que proporciona a viabilidade e a contingência de deslizes enquanto se assume a fala, a formação de um discurso interior, o desejo e o sentimento. Pontualmente, o ato significa “um passo, como iniciativa, movimento, ação arriscada, tomada de posição” (PONZIO, 2010, p. 9 – 10).

É na possibilidade de criação do ato que se constroem os passos para a realização do discurso. Assim, “um ato de pensamento, de sentimento, de desejo, de ação [...] é intencional, que caracteriza a singularidade, a peculiaridade” (PONZIO, 2010, p. 10), e isso potencializa a tomada de posição do sujeito, ao usar a linguagem, para exercer o “seu dever responder

responsavelmente, a partir do lugar que ocupa, sem álibi e sem exceção” (PONZIO, 2010, p. 10).

Por conseguinte, alinhada a esse ponto de vista está a concepção de ato como uma ação intersubjetiva, capaz de proporcionar, à tomada de posição discursiva, responsividade e responsabilidade, razão pela qual, ao sujeito, dá o poder e a legitimidade para agir através da linguagem.

É importante salientar que responsividade e responsabilidade constroem pela/na palavra tanto a tomada de posição de um locutor em relação a um outro como certas limitações nas escolhas avaliativas quanto aos temas sociais, ao léxico, à construção gramatical e ao modo de orquestração que dá forma ao dizer.

Com efeito, enquanto ser responsivo significa movimentar a palavra sempre em razão das demandas comunicacionais de sujeitos sociais; ser responsável exprime a construção de um ponto de vista particular em consequência da totalidade das apreciações de valores coletivas, sobretudo para demarcar o lugar e a consciência do sujeito nas interações sociais.

Volochínov postula que a palavra compreende “um evento social”, “uma espécie de cenário de certo acontecimento” (VOLOCHÍNOV, 2013 [1926], p. 87), “signo ideológico por excelência” (VOLÓCHINOV, 2017 [1929], p. 98), que está “sempre repleta de conteúdo e de significação ideológica ou cotidiana” (VOLÓCHINOV, 2017 [1929] p. 181) que “participa de toda interação e de todo contato entre as pessoas: da colaboração no trabalho, da comunicação ideológica, dos contatos eventuais cotidianos, das relações políticas etc.” (VOLÓCHINOV, 2017 [1929] p. 106), e que figura como “a ponte que liga o eu ao outro” (VOLÓCHINOV, 2017 [1929] p. 205).

Assim sendo, o ponto de vista do autor assinala que não existe palavra separada do ser-exercer da vida e que, ao mesmo tempo de sua imbricação na vida, a palavra constitui uma instância semiótica na qual refletem os elementos valorativos da própria vida. Nela, se cruzam modos de ser, de viver, de pensar e de criar, isto é, as principais atividades de homens e mulheres em lugares sociais diversos.

Nesse caso, a palavra indica a razão maior para que os seres humanos sejam entendidos como tais, bem como para que essa espécie se diferencie das outras, como a das plantas e a dos animais, pois, além de, na e pela palavra, as pessoas exercerem a razão da lógica do pensamento, também manifestam a expressão do sentimento e das emoções; ademais, constroem, de muitas maneiras, as representações das imagens de si.

Na percepção do Círculo de Bakhtin, para a palavra se realizar socialmente, é preciso levar em consideração as seguintes condições:

(i) a palavra-enunciado, o dito (VOLÓCHINOV, 2017), que, por sua vez, é caracterizada como uma unidade linguístico-valorativa que surge como resposta-avaliativa que é dirigida de alguém para alguém;

(ii) a palavra-texto, a materialidade do dito, (BAKHTIN, 2011), que indica a representação material do enunciado (lingüística, imagética, sonora, gestual etc.);

(iii) a palavra-discurso, a origem ideológica do dito (BAKHTIN, 2015), que representa o imbricamento da palavra com a esfera da atividade humana de onde esta é oriunda e formada ideologicamente;

(iv) a palavra-gênero discursivo, o modo de organização do dito (BAKHTIN, 2011), que expressa a relação semiótico-histórico-social pela e na qual a palavra toma forma para atender as demandas comunicativas existentes nas esferas da atividade humana.

Dito isso, podemos concluir que a palavra constitui a instância material na qual encontra-se um conjunto de diversas vozes, bem como a representação dos agires humanos nos contextos de interação das esferas sociais. Através dela, o ser humano constrói, discursivamente, as realidades, demonstrando seu modo de organização social, suas formas de expressão do pensamento, suas possibilidades de criação econômica, histórica, cultural, ideológica etc. É na e pela palavra que o mundo se (re)faz mundo(s). Onde os indivíduos se tornam sujeitos sociais responsivos e responsáveis.

Do combate no octógono ao combate na vida: a palavra de instrução do lutador

O octógono representa o lugar de luta dos atletas das Artes Marciais Mistas (MMA), uma modalidade de esporte hodierno, protagonizado pela organização *Ultimate Fighting Championship* (Campeonato do Combate Final, tradução nossa), que atrai a atenção de muitos jovens do mundo. Nesse cenário de espetáculo, lutadores de diversas modalidades apresentam técnicas influenciadas pela mistura de estilos, como por exemplo, o Boxe, o Jiu Jitsu, o Muay Thay, o Karate etc.

Desse contexto, surge o Minotauro, um ex-lutador brasileiro que se destacou no MAA, durante o período entre 1999 e 2015. Uma das características relevantes do lutador era saber finalizar uma luta, razão pela qual ficou conhecido como um dos maiores finalizadores no esporte, o que lhe conferiu o mérito de um dos maiores lutadores de MMA do mundo.

É desse cenário axio-ideológico que emana a palavra de instrução do lutador, como nos convém chamar. Palavra esta que se impregna de valores de batalha, disciplina, superação, otimismo, protagonismo, vitória e recomeço, para refletir e refratar, na figura do lutador, apreciações valorativas que formam e preenchem o dizer de instrução, estabelecendo uma forma didática para informar a população a respeito de ações e táticas que devem/deviam ser realizadas no combate à Covid-19.

Nesse sentido, uma vez que a palavra funciona como instância material para a atuação de pontos de vista axio-ideológicos, esta, portanto, cumpre funções que a incorpora de sentidos múltiplos, sobretudo quanto ao fato de ultrapassar e superar a valoração semântica intrínseca na materialidade semiótica e se revestir de valores constituídos pela influência do lugar, do tempo, dos acontecimentos, do peso hierárquico-social entre seus usuários e suas intenções e necessidades comunicativas.

Observemos, no Anúncio 01, como a palavra constrói sentidos de instrução e como esta orienta para possíveis tomadas de posição social quanto à educação, conscientização e ação, atitudes que podem mudar o quadro de contaminação da virose.

Anúncio 01



<https://www.poder360.com.br/governo/felipe-melo-e-minotauro-ensinam-como-evitar-covid-19-em-comercial-do-governo/>

No Anúncio 01, a palavra de instrução é construída pela combinação de valorações oriundas da esfera ideológica institucional do Ministério da Saúde e de apreciações de cuidado e prevenção refletidas na entonação e no gesto de combate expressos na palavra do lutador Minotauro. Dessa maneira, é a reciprocidade e a harmonia que acontecem entre os elementos dos conjuntos valorativos de apreciações que, provisoriamente, à palavra e à imagem conferem o tom de ensinamento.

Assim, podemos observar que o Anúncio 01 (o enunciado maior) é constituído pelo seguinte conjunto de enunciados: (i) a imagem do lutador posicionada em gesto de combate; (ii) as palavras do lutador expressando “FIQUE ATENTO, E JUNTOS VAMOS LUTAR CONTRA O CORONAVÍRUS”; (iii) as palavras do Ministério da Saúde afirmando: (a) CORONAVÍRUS (COVID-19): JUNTOS SOMOS MAIS FORTES, (b) DISQUE SAÚDE 136, e (c) SAIBA MAIS EM: SAUDE.GOV.BR/CORONAVÍRUS OU PELO APP CORONAVÍRUS-SUS.

A orquestração dos enunciados (i), (ii) e (iii) conferem ao Anúncio 01 possibilidades para criar os seguintes efeitos de sentido:

Em (i), a imagem do lutador institui um domínio valorativo do qual advêm todas as apreciações referentes ao combate;

Em (ii), ao chamar a atenção para que a população possa ficar atenta e ao convocá-la para a luta contra a pandemia, a palavra de Minotauro dialoga com a imagem de lutador-vencedor, criada historicamente nos entornos do esporte característico do MMA;

Em (iii), a palavra do Ministério da Saúde alinha-se à imagem e à palavra do lutador, afirmando a força e a robustez da sociedade para enfrentar a pandemia, e demonstrando que, como pasta do governo federal, o ministério está a pronto na frente do combate.

Uma vez que, como entende Volochínov (2013 [1926]), a palavra indica o modo-estilo que o ser humano usa, discursivamente, para criar, expressar, formar e organizar o pensamento, essa palavra medeia as interlocuções cotidianas para assumir o ponto de vista das pessoas em relação às outras, concordando, discordando, instruindo, indicando modos de fazer, modos de ser e modos de viver. Assim sendo, ao observarmos a teia que tece (i), (ii) e (iii), podemos sugerir/inferir que, na palavra do atleta lutador, instauram-se discursos sociais nos e para os quais o enfrentamento da Covid-19 é refratado:

(a) no termo *fique atento*, apontando, presumidamente, para uma preocupação mundial que reflete a concordância do ponto de vista científico das autoridades da saúde, bem como pode apontar para o ponto de vista de discordância de algumas autoridades executivas mundiais, para quem, a expressão *fique atento* representa o cuidado, mas não se desvencilha de necessidades econômicas atuais e posteriores, consequentes da pandemia;

(b) no termo *juntos vamos lutar*, mostrando que o combate à pandemia dever ser prioridade não apenas da sociedade como também do Ministério da Saúde, e vice-versa; nesse sentido, a função primordial da palavra do lutador é servir de ponto de apoio para ancorar o ponto de vista da instrução institucional, especialmente criando uma estratégia discursiva para demonstrar a importância e a urgência da luta contra a Covid-19;

(c) no termo *juntos somos mais fortes*, elucidando também que a luta é conjunta e que a instituição governamental está disposta a lutar junto com o povo brasileiro; nesse caso, o que se destaca é o ponto de vista institucional o qual, alinhado e apoiado nas valorações do

discurso do lutador, convoca e conscientiza a sociedade, demonstrando que o momento é de ação conjunta;

(d) no termo *disque saúde 136*, indicando um desfecho e um imperativo para a composição de pontos de vista valorados no todo da palavra de instrução, corroborando a ideia de que devem existir dispositivos estatais para que a luta contra a Covid-19 seja efetivada de modo responsável por parte do governo.

Um aspecto que cabe ser observado é que, embora haja uma discrepância na conjuntura real da palavra-ação por parte do governo, a palavra-campanha idealizada pelo Ministério da Saúde implementa a construção de um ponto de vista de ações com maior responsabilidade estatal, pois a função discursiva da palavra-anúncio é a de promover a idealização de que existe a concordância e a harmonia entre a palavra-ação da maior parte da sociedade com a palavra-ação do governo. Portanto, no Anúncio 01, a palavra é construída e dita para instaurar um modo instrucional de fazer, indicando modos de ser, de estar e de viver de uma sociedade, a partir do modo de ser/agir de uma determinada esfera da criação ideológica.

Da aparência/ilusão da tela da televisão para a atuação na vida real cotidiana: a palavra de instrução do apresentador

A televisão representa um espaço virtual no qual a vida real é apresentada como refrações da realidade objetiva. Embora o acontecimento virtual seja real, por ser apresentado na “telinha”, ganha um tom de espetáculo, de fantasia, de algo que é pensado, planejado, editado. Mesmo com o aparecimento e a grande influência da internet, especialmente das redes sociais, a televisão ainda continua sendo um lugar virtual em que se constroem identidades, alimentam-se sonhos e criam-se muitas expectativas em relação aos modos de ser, viver e agir no mundo real.

Desse mundo virtual, origina-se a palavra de instrução do apresentador, que, virtualmente, protagoniza a vida real nas “telinhas”. A palavra produzida nessa esfera midiática reflete potencialidade e influência na vida real, principalmente por seu modo de realização, que é capaz de sugestionar/induzir um público muito abrangente e eclético.

Sendo assim, os modos de ser da instrução na televisão acontecem por meio de programações capazes de atender às necessidades de públicos diversificados, como, por exemplo, o telejornalismo feito para noticiar os fatos do mundo, os programas infantis para estimular o imaginário das crianças, os programas esportivos, os programas de entretenimentos das tardes, os *talk shows*, as telenovelas, os filmes etc.

É importante ressaltar que esses modos de ser/fazer televisivos não são pensados para apenas proporcionar entretenimento ou gerar informações de acontecimentos do mundo. Além dessa perspectiva, são idealizados para formar consciências no público telespectador, o que compreende um dos grandes objetivos dos programas da televisão, pois, antes de exercerem seus modos de ser, fazem parte do modo de ser e de fazer de um idealizador, um autor-criador. Assim, pensar a palavra-televisiva como uma forma de instruir e influenciar as pessoas significa atentar para a construção de mundos reais a partir do diálogo com o mundo virtual.

Em suma, podemos inferir que a palavra de instrução do apresentador constitui uma instância discursiva capaz de, pela tomada de posição responsiva e responsável, refletir e refratar um conjunto de apreciações sociais cujas finalidades são as de conceber, no sujeito telespectador, a imagem de um mundo feito pelo ponto de vista ideológico de uma emissora de televisão. Isso demonstra a construção de atos discursivos criados como passos para formar consciências através do diálogo entre fatos sociais, pontos de vista individuais e coletivos e realidades de mundos construídas pela palavra. Com efeito, essa espécie de palavra de instrução corresponde a um modo discursivo capaz de implementar um conjunto de atitudes responsivas relacionadas com o pensar, ser, fazer, agir.

Atentemos, no Anúncio 02, para como a palavra de instrução do apresentador pode influenciar na luta contra a Covid-19.

Anúncio 02



<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/pecas-coronavirus/facebook/facebook-otavio.jpeg/view>

No Anúncio 02, na palavra de instrução para fortalecer e fomentar o combate à Covid-19, reflete-se o diálogo entre o ponto de vista institucional do Ministério da Saúde e a palavra de informação/orientação/ensinamento de um apresentador de televisão, o Otávio Mesquita. Para tanto, no dizer institucional, é entoada a expressão “*juntos somos mais fortes*”, ao mesmo tempo, apontando para formas de luta contra a pandemia, como, na expressão *disque saúde 136*, o oferecimento de um número para a realização de possíveis ações da pasta ministerial, bem como mostrando um espaço virtual para a obtenção de conhecimentos relativos à virose e ao processo de combate. Já no dizer pessoal do apresentador, o foco discursivo é direcionado para a instrução de higiene, como o compartilhamento de utensílios usados na refeição e de objetos usados no asseio pessoal, conforme pode ser visto nos enunciados “*como se proteger?*” e “*não compartilhe objeto de uso pessoal, como copos, talheres, pratos e toalhas*”.

Como defende Ponzio (2010), ao interpretar e comentar o pensamento de Bakhtin (2010), a palavra compreende um ato discursivo-semiótico no qual dispõem-se a tomada de posição do sujeito, sua responsividade e sua responsabilidade, o que proporciona ao dizer um ponto de vista consciente que agrega a razão o desejo e o sentimento. Olhando a palavra de instrução do apresentador, por esse viés, podemos considerar que nos enunciados “*como se*

proteger?” e “*não compartilhe objeto de uso pessoal, como copos, talheres, pratos e toalhas*” são orquestradas vozes que ecoam nas enquetes e temáticas de programas televisivos de entretenimento e de conveniência social. Ademais, nos ecos dessas vozes podem ser mobilizados pontos de vista que criam na sociedade a consciência de se preocupar com a pandemia, mostrando que a proteção contra a Covid-19 pode ser feita através do não compartilhamento de utensílios pessoais.

Uma vez que o enunciado *como se proteger?* reflete e refrata o cuidado com a população, através da palavra de instrução do apresentador de televisão, a tomada de posição discursiva de Otávio Mesquita constitui uma estratégia para minorar o teor de contaminação pelo coronavírus, apontando para a entoação de uma atividade responsiva e responsável que, na voz de um apresentador, faz refratar a ação de responsabilidade e responsividade do Estado e a expectativa da população em relação ao combate da pandemia.

Alinhada a essa palavra de instrução está a palavra do Estado, como pode ser visto no enunciado “*juntos somos mais fortes*”, em que se refrata a voz de uma instituição estatal, ecoada na voz de um apresentador que protagoniza o dizer de instrução para alertar o povo brasileiro quanto aos cuidados mínimos de proteção em relação à contaminação pelo vírus. Assim, no todo do enunciado *juntos somos mais fortes*, podemos observar e presumir a orquestração de um coro de vozes que clamam por socorro, incentivam aos cuidados necessários e estimulam a confiança quanto ao fato de o país unido poder vencer essa grande batalha.

Portanto, a palavra de instrução do apresentador, como uma forma do governo federal alertar a população para os cuidados com a Covid-19, compreende um meio de chamar a atenção da população para a tomada de posição quanto a saber exercer o modo de ser/estar na cautela para com a pandemia. Esse modo de o Ministério da Saúde exercer a palavra consolida uma ação que, ao mesmo tempo, parece demonstrar o “cuidado” do governo federal para com a Covid-19, e minorar a imagem estereotípica do descaso da representação estatal no início e no desenvolvimento da pandemia. Devido à imagem de desconfiança do descaso do governo, criada na população brasileira, o Anúncio 02 aponta para caminhos que

pretendem harmonizar a relação entre governo-povo, bem como suavizar o ponto de vista imperativo de ações governamentais em relação ao combate da pandemia.

Da atuação nos campos de futebol para a recomendação na vida cotidiana: a palavra de instrução do jogador de futebol

O campo de futebol representa um cenário no qual dois times, cada um com doze jogadores, em dois tempos de quarenta e cinco minutos, disputam uma partida, de modo que a equipe que fizer mais gols é reconhecida como vencedora. Para tanto, os jogadores precisam de muito treino, muitos exercícios físicos, boa alimentação, descanso, dentre outros requisitos. Em cada partida, esses jogadores, para desempenhar um bom desenvolvimento, dão o máximo de si, exercendo um esforço físico semelhante ao de um treinamento militar. Assim, é desse domínio axio-ideológico que surge a palavra de instrução do jogador de futebol, como uma forma institucional para se realizar o combate à Covid-19.

Para entendermos como opera a palavra de instrução do jogador de futebol, observemos o Anúncio 03:

Anúncio 03



<https://www.gazetaesportiva.com/times/palmeiras/felipe-melo-participa-de-video-governamental-contra-o-coronavirus/>

No Anúncio 03, a palavra de instrução é constituída a partir de quatro pontos de vista, a saber: (i) a instrução do jogador quanto a se proteger, chamando a atenção para o sono, para a alimentação e para a prática de exercícios físicos; isso pode ser observado no enunciado: *COMO SE PROTEGER? DURMA BEM, ALIMENTE-SE BEM E FAÇA EXERCÍCIOS FÍSICOS*; (ii) a imagem do jogador, em pé, em postura firme, olhando para frente e apontando para a instrução acerca da proteção; (iii) o nome do sujeito, Felipe Melo, e sua profissão jogador de futebol; (iv) a instrução do Ministério da Saúde corroborando a instrução do jogador, enfatizando três aspectos importantes: o nome do causador e o nome da pandemia, *CORONAVÍRUS (COVID-19)*, o enunciado *JUNTOS SOMOS MAIS FORTES*, e o número para atendimento, *DISQUE SAÚDE 136* e o site/aplicativo para esclarecimento, *SAÚDE.GOV.BR/CORONAVIRUS OU PELO APP CORONAVIRUS – SUS*.

O modo de constituição da palavra de instrução no Anúncio 03 tem como elemento essencial a imagem e o nome de um jogador de futebol, pois é através desse campo ideológico da atividade humana e da imagem criada de um sujeito que o representa que é criada a valoração do discurso de proteção. Apreciação valorativa que, no enunciado *COMO SE PROTEGER? DURMA BEM, ALIMENTE-SE BEM E FAÇA EXERCÍCIOS FÍSICOS*, faz refletir e refratar questionamentos a respeito das maneiras de como se proteger da doença, de como os órgãos governamentais devem agir para proteger o cidadão, de como um jogador de futebol se protegeria, tudo isso chamando a atenção para fatores importantes no que diz respeito ao bom funcionamento do sistema imunológico.

Ademais, as valorações criadas a partir tanto do campo ideológico como da imagem do jogador fazem soar na voz da instituição do Ministério da saúde ecos de instrução indicando que a luta é coletiva, e de proteção apontando para recursos governamentais capazes de promover a assistência hospitalar e as informações necessárias tanto para se obter os cursos como para receber esclarecimentos da pandemia. Nesse sentido, observamos que a palavra de instrução do jogador de futebol representa, no Anúncio 03, um construto discursivo marcado pela orquestração de vozes advindas do campo ideológico do futebol, da instituição

estatal do Ministério da Saúde, bem como de uma figura pública que representa a esfera ideológica do futebol.

A partir desse construto de vozes, sobressai a voz do anúncio, sobretudo indicando a tomada de posição da voz institucional entoada pela voz do jogador Felipe Melo, razão pela qual se constrói uma estratégia discursiva para demonstrar que a batalha contra a Covid-19 é semelhante à batalha de uma equipe de futebol em busca de ganhar uma partida. Assim, ao chamar a atenção para o modo de alimentação, para o repouso e para o exercício físico, corroboram-se essas atividades não como elementos de prevenção ou cura, mas como possibilidades de deixar o organismo preparado para enfrentar o primeiro contato com a virose, bem como a possível atuação na luta contra a permanência do vírus no corpo.

Como podemos depreender de Volóchinov (2017), fazemos a leitura de que o atravessamento da voz do jogador de futebol na voz do Ministério da Saúde se deu graças ao dito ser considerado uma unidade linguístico-valorativa. Principalmente, pelo fato de que não pertence a apenas um sujeito isolado, mas por ser uma realidade sociossemiótica advinda de qualquer camada ideológica, e entoada num momento específico por qualquer sujeito que se inscreve nessas formações axio-ideológicas. Desse modo, o ponto essencial do Anúncio 03 é produzir sentidos de luta contra a Covid-19 a partir de valorações metafóricas oriundas de uma esfera ideológica diferente da que produz o anúncio. No entanto, as apreciações de lutas só estabelecem sentidos em razão da imagem do sujeito jogador e do seu campo de atuação ideológica, visto que lutar, nesse anúncio, significa realizar ações semelhantes àquelas de um profissional do futebol.

Do combate no hospital ao combate na vida: a palavra de instrução da médica

A palavra que informa e que instrui, no Anúncio 04, é criada ideologicamente a partir da carga valorativa advinda da esfera hospitalar, o lugar mais legítimo, seguro e adequado para se combater a covid-19, sobretudo por meio de pesquisas médicas e do tratamento que é

feito, mesmo que de modo provisório, aos pacientes infectados pelo coronavírus. Observemos o Anúncio 04:

Anúncio 04



<https://twitter.com/mmeioambiente/status/1240291871068471296>

No Anúncio 04, a palavra de instrução é constituída a partir de valorações que refletem e refratam sentidos de cuidados médicos para com a Covid-19, principalmente quando esse cuidado é expresso através da instrução acerca das maneiras de transmissão da doença. Assim, para alcançar o efeito de criação de consciência desejado na população, o criador do anúncio utiliza quatro (04) estratégias discursivas necessárias para compor o todo da mensagem que precisa ser passada à sociedade.

Dentre as quatro estratégias, podemos destacar: (i) a palavra da médica, que indaga a população acerca de como o vírus pode ser transmitido, isso é visto no enunciado *COMO O CORONAVÍRUS É TRANSMITIDO?*; (ii) a palavra da médica, que responde à sua própria pergunta, em *GOTÍCULAS DE SALIVA, ESPIRRO, TOSSE, CATARRO, TOQUE OU APERTO DE MÃOS, CONTATOS COM OBJETOS OU SUPERFÍCIES CONTAMINADAS*; (iii) o nome e a imagem da médica; e (iv) o nome do vírus e da virose, em *CORONAVÍRUS: COVID-19*, o slogan da campanha *JUNTOS SOMOS MAIS FORTES*, um número que o

ministério disponibilizou para realizar o contato com a população, *DISQUE SAÚDE 136*, e, por fim, um site para o esclarecimento da virose, *SAUDE.GOV.BR/CORONAVÍRUS OU PELO APP CORONAVÍRUS –SUS*.

As estratégias construídas no Anúncio 04 são estabelecidas para criar o efeito de um todo apreciativo capaz de instruir pela instauração de um modo de saber científico e por um modo de ser/estar determinado pelo direcionamento desse modo de saber, apontando para a tomada de posição de um discurso institucional no qual refletem-se e refratam-se vozes de autoridades, vozes essas que preconizam as instruções científicas, bem como lugares virtuais para que se instaure o combate contra a covid-19.

Considerando o ponto de vista da palavra em Volochínov (2013), a palavra de instrução da médica cria, discursivamente, um modo-estilo de vida que orienta os sujeitos a agirem socialmente, especialmente pelo fato de esses sujeitos recriarem o ponto de vista médico, concordarem ou discordarem, mas, sobretudo, pela indicação de modos de fazer, modos de ser e modos de viver. É através do atravessamento da palavra da médica na palavra institucional do Ministério da Saúde que o tom de instrução se (re)faz, construindo mundos nos quais esses sujeitos podem se (re)constituírem continuamente realizando seus atos pela força e pelo poder do todo da palavra que constitui o Anúncio 04.

Ademais, se, como entende Bakhtin (2010), a palavra representa a ação, é por essa palavra que se constituem *modi operandi* discursivos capazes de orientar a tomada de posição da sociedade, de modo que a oriente para um agir arriscado e responsável quanto às atitudes responsivas de modos de ser/estar/fazer/agir. Assim, ao agir influenciada pela palavra do Anúncio 04, a sociedade assume a palavra de instrução da médica como lugar ideológico para a construção de seus atos-respostas, principalmente, se esses atos indicam a construção de passos, de iniciativas, de movimentos, ações arriscadas e tomadas de posições na luta contra a covid-19.

Considerações finais

Neste trabalho, investigamos a construção e o funcionamento da palavra no combate à Covid-19, em anúncios da campanha publicitária CORONAVÍRUS (COVID-19): JUNTOS SOMOS MAIS FORTES, feita pelo Governo Federal, por volta de março de 2020. Para tanto, formulamos o questionamento que indaga: como se constrói e como funciona a palavra de instrução em anúncios publicitários da campanha do Ministério da Saúde no combate à Covid-19? Assim, como respostas a essa pergunta, e cumprimento do objetivo da pesquisa, constatamos que a palavra de instrução foi construída e funciona para:

(i) constituir um modo de ser-agir-criar do ser humano, especialmente no que concerne ao modo como os sujeitos concebem, representam e discursivizam as realidades do mundo, a partir de pontos de vista ideológicos das esferas da atividade humana;

(ii) incorporar sentidos múltiplos nas materialidades multissemióticas, revestindo-se de valores constituídos pela influência do lugar, do tempo, dos acontecimentos, do peso hierárquico-social entre seus usuários e das suas intenções e necessidades comunicativas;

(iii) criar, nas imagens dos sujeitos protagonistas, um domínio valorativo do qual advêm todas as apreciações referentes ao combate;

(iv) chamar a atenção para que a população fique atenta, convocando-a para a luta contra a pandemia, de modo que a palavra dos sujeitos protagonistas dos anúncios dialogue com a imagem de suas funções sociais, criada historicamente nos entornos do campo ideológico de que esses sujeitos fazem parte;

(v) servir de ponto de apoio para ancorar o ponto de vista da instrução institucional, criando uma estratégia discursiva para demonstrar a importância e a urgência da luta contra a Covid-19;

(vi) instaurar um modo instrucional de fazer, indicando modos de ser, de estar e de viver de uma sociedade, a partir do modo ser/agir de uma determinada esfera da criação ideológica;

(vii) apontar para caminhos que pretendem harmonizar a relação entre governo-povo, bem como suavizar o ponto de vista imperativo de ações governamentais em relação ao combate da pandemia.

Dito isso, vale ressaltar que a palavra de instrução, dita pelos sujeitos que protagonizaram cada anúncio, funciona como modo discursivo para atualizar-se no diálogo contínuo com as palavras de todos os sujeitos pertencentes à coletividade social. Nesse caso, as apreciações da instrução operam como forças discursivas capazes de fomentar a construção de passos, isto é, de respostas sociais relacionadas com ações governamentais, ações das instituições e ações da população em geral, para, discursivamente, fortalecer as lutas coletivas contra a contaminação da população com esse vírus. Assim, instruir significa mobilizar a palavra para construir o modo-estilo de vida que o ser humano tem de não apenas expressar o seu pensamento, mas também de, nas interações e nas interlocuções diárias, (re)criar pontos de vista, concordar, discordar, aconselhar, instruir, indicar modos de fazer, modos de ser, modos de viver etc.

The instruction word in the combat of covid-19 in federal government prevention campaign: a view of bakhtin's circle.

Abstract: In this work, it was discussed about the instruction word in the combat of Covid-19. Thus, it aimed to investigate the manner of construction and operation of the word, principally how this word is used in the Health Ministry's advertisements that were produced by famous people as fighter, television host, soccer player and doctor, in order to alert the population in the combat of Covid-19. Theoretically, it was mobilized the Bakhtin's Philosophy Circle, more precisely Bakhtin (2010, 2011, 2015), Volochínov (2013 [1929]) and Volóchinov (2017 [1929]). Methodologically, the research is qualitative-interpretative and the *corpus* was composed by four (04) advertisements related to the campaign *CORONAVÍRUS (COVID-19): JUNTOS SOMOS MAIS FORTES*. As a result, it was observed that the instruction word was constructed and operated to constitute a manner of being-acting-creating

of human being, especially in what concern to the manner of the subjects conceive, represent and discursivise the world realities from ideological spheres points of view.

Keywords: Instruction word, Bakhtin's Circle Philosophy, Combat of Covid-19, Advertising campaign.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Prefácio e edição francesa de Tzvetan Todorov. Introdução e tradução do Russo de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora WMF, 2011.

BAKHTIN, M. **Problemas na poética de Dostoiévski**. Tradução direta do russo, notas e prefácio de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BAKHTIN, M. **Teoria do romance I: a estilística**. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.

PONZIO, A. **A concepção bakhtiniana do ato como dar um passo**. In: BAKHTIN, Mikhail M. Para uma filosofia do ato responsável. São Carlos – SP: Pedro & João, 2010.

VOLOCHÍNOV, V. N. **A construção da enunciação e outros enunciados**. Organização, tradução e notas de João Wanderley Geraldi. São Paulo: Pedro & João, 2013 [1926].

VOLÓCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova; ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929].